

DESENHOS VAGA-LUMES: NOTAS VISUAIS ACERCA DO PROCESSO

Anna Karoline de Moraes Silva

Resumo: *Desenhos vaga-lumes* é um trabalho de instalação pensado para espaços externos ou jardins que pretende simular a luminescência dos insetos vaga-lumes e sugerir um desenho ampliado de suas trajetórias no espaço. O trabalho aciona LEDs por meio de programação em Arduino, que são instalados em suportes de bambu ou acoplados em plantas e vegetação. O trabalho busca ampliar pesquisa acerca do desenho contemporâneo, entender o desenho expandido no espaço e promover a experiência de desenhar com os olhos, acionando a nostalgia dos tempos de infância e o encantamento do encontro com esses insetos. Este ensaio visual apresenta o processo de criação deste trabalho e algumas questões que o norteiam.

Palavras-chave: Vaga-lumes. Desenho Contemporâneo. Desenho Expandido. Jardins.

FIREFLY DRAWINGS: VISUAL NOTES ABOUT THE PROCESS

Abstract: *Firefly Drawings* is an installation work designed for outdoor spaces or gardens that aims to simulate the luminescence of firefly insects and suggest an expanded drawing of their trajectories in space. The work presents LEDs through Arduino programming, which are installed on bamboo supports or attached to plants and vegetation. The work seeks to expand research on contemporary drawing, understand expanded drawing in space and promote the experience of drawing with the eyes, setting the nostalgia of childhood and the enchantment of the encounter with these insects. This visual essay presents the creation process of this work and some questions that guide it.

Keywords: Fireflies. Contemporary Design. Expanded Drawing. Gardens.











Quem nunca encontrou um vaga-lume e experimentou a nostalgia dos tempos de infância em que esses insetos eram facilmente observáveis? O que aconteceu com os vaga-lumes em um mundo que poluiu afluentes em nome do progresso e que satura as paisagens urbanas de telas e outdoors luminosos? Ainda é possível encontrá-los ou nossos olhos já não enxergam essas pequenas luzes? É isso que nos questiona Didi-Huberman em *Sobrevivência dos vaga-lumes* (2011) e que me faz tecer relações com o trabalho que venho desenvolvendo chamado *Desenhos Vaga-lumes*.

Um dia, sentada no jardim da minha casa, vi um vaga-lume passando por entre as árvores e as folhagens. Fazia anos que eu não via um vaga-lume. Fui acompanhando aquela luzinha piscando e se deslocando no escuro da noite até perder de vista, como num jogo de esconde e encontra.

Eu, que vinha pesquisando sobre desenho-expandido e diferentes maneiras de desenhar, comecei a pensar que seguir o rastro de um vaga-lume nos orienta a desenhar mentalmente com os olhos o caminho que eles fazem, nos orientando pelos pontos que aparecem ou desaparecem no espaço. É um desenho feito com os olhos, fixado pela imaginação. É como buscar as estrelas no céu em um exercício de ligar pontos, mas, no caso dos vagalumes, as luzes se movem em uma proximidade maior, e a gente nunca sabe que direção ele tomou até piscar novamente após um intervalo.

Me senti instigada a propor um trabalho que abarcasse essa experiência estética, trazendo por meio da sutileza dos pontinhos que piscam, algo próximo de um desenho expandido ao participante-espectador-observador.

No início de 2021, comecei a desenvolver a obra. A ideia inicial era instalar em jardim expositivo uma estrutura feita de hastes de bambu com pequenas luzes instaladas, programando o pisca, a velocidade e o ritmos das luminescências, propondo uma experiência do olhar ao acompanhar o deslocamento dessas luzes sutis no jardim. Ao longo do processo testei diferentes cores de LEDs e diferentes intensidades até chegar a um referente mais próximo de como eu via os vaga-lumes em meu jardim.



Penso nesse trabalho como uma rememoração da ação de desenhar um desenho de observação do entorno, mas sem de fato riscar um papel: está ali a ação primeira ao ato de riscar: o observar, o estar presente, o se deixar guiar pelo que acontece. E, talvez, minha tentativa que fazer perceber os vaga-lumes em meio à escuridão de nosso tempo, seja um primeiro passo para pensar uma brecha ao seguir propondo outras percepções e outras vivências, não só no desenho. Se a saturação das imagens no mundo contemporâneo se define como um excesso de luz, um excesso de holofotes do nosso tempo, estar atento à escuridão e perceber as pequenas fagulhas luminosas se tornam um posicionamento político, uma sobrevivência da experiência genuína em um mundo que a todo custo tenta nos anestésiar.



REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

LEGENDAS DAS IMAGENS

Fig. 1-9: *Desenhos Vaga-lumes*, 2021. Instalação exposta durante o *Festival WeLight*, no Museu Histórico de Santa Catarina, em Florianópolis. Fonte: Arquivo da autora.

Anna Karoline de Moraes Silva é artista visual, doutoranda em Artes Visuais na linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos do PPGAV/ UDESC. Vive em Florianópolis/SC. Vencedora do Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea/SC (2020), recebeu o prêmio Festival do Minuto: Concurso Tema Livre de Abril 2022, participou da Bienal Internacional de Curitiba (2019) e do Projeto Portas Abertas 13ª Bienal do Mercosul (2022). Bolsista CAPES.

